

Aliados buscam saída para Haddad no debate da meta



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no ministério, em Brasília. Gabriela Bêlo - 30.out.2023 / Folhapress

# Ministros estudam saída honrosa para Haddad em debate sobre meta

Ala defende mudança pelo Congresso, enquanto Casa Civil quer governo com a iniciativa

Catia Seabra

**BRASÍLIA** Aliados de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se lançaram em uma operação para preservar a imagem do chefe da equipe econômica, após o presidente ter dito que "difícilmente" o país eliminará o déficit no ano que vem — abrindo caminho para entrar em um dos principais objetivos do ministro Fernando Haddad (Fazenda).

Enquanto a Casa Civil estuda enviar uma mensagem ao Congresso para concretizar a mudança, uma ala do governo busca uma solução menos desgastante para o ministro para a revisão da meta de déficit zero proposta para 2024.

O chefe da Casa Civil, Rui Costa, tem manifestado simpatia ao encaminhamento da

mensagem modificativa, segundo contam aliados de Lula, sob o argumento de que cabe ao presidente a condução da política econômica.

Outra justificativa em prol do envio da mensagem seria evitar que o Congresso aumente muito a meta, caso o governo opte por sua modificação durante a tramitação da proposta de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) — texto que traz a definição da meta.

Na quarta-feira (1º), Costa chegou a consultar o relator do PLDO, Danilo Forte (União-CE), sobre a data-limite para encaminhamento da mensagem, que é o dia da votação do relatório preliminar na Comissão do Orçamento. A expectativa é que a votação ocorra na próxima semana.

Na reunião, que contou com

a presença de Simone Tebet (Planejamento) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Haddad foi representado pelo secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan.

Caberá a Lula definir quando e como propor a revisão da meta, caso seja essa sua decisão. O presidente deverá reunir a equipe nos próximos dias. A estratégia alternativa em análise passaria por uma costura para alteração da meta pelo próprio Congresso.

Na tentativa de afastar a ideia de isolamento de Haddad, aliados do presidente Lula passaram a defender, publicamente, a meta do déficit zero fixada para 2024.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, por exemplo, tem defendido a parlamentares a manu-

tenção da meta de déficit zero até que o Congresso aprove medidas que garantiram a ampliação da arrecadação no ano que vem. Só depois a meta seria reavaliada.

A aliados, tem dito ser importante defender a economia brasileira e, junto, Haddad. Apesar disso, Padilha não descartou, em suas conversas, a hipótese de envio de uma mensagem modificativa ao Congresso, caso esse seja desejo do presidente.

Já o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (BA), chegou a afirmar que seria de zero a chance de o governo encaminhar ao Congresso a mensagem modificativa que permitiria a revisão da meta de déficit apresentada por Haddad.

No plenário do Senado,

Wagner disse que os oito anos do governo Lula já deram demonstração da responsabilidade fiscal do presidente, afirmando que a meta será mantida.

Como antecipou a Folha, integrantes do governo passaram a discutir o envio ao Congresso Nacional de mensagem com a revisão da meta de zerar o déficit das contas públicas em 2024, após Lula declarar que "difícilmente" o país vai concretizar essa promessa no ano que vem.

Defensor da manutenção da meta, Haddad já teria admitido o risco de derrota na queda de braço travada dentro do governo, de acordo com fontes palacianas.

Lula recebeu líderes de partidos aliados para uma reunião na terça-feira (31) no Palácio do Planalto para discutir a agenda econômica.

Aos participantes, o presidente afirmou que não haverá contingenciamento de gastos previstos no Orçamento do ano que vem. Ele descartou a possibilidade de cortes de investimentos sociais.

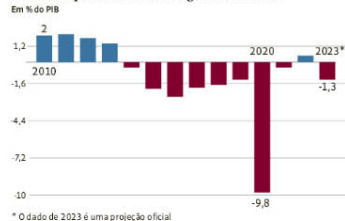
Segundo aliados de Simone Tebet (Planejamento), ela preferiria que a meta tivesse sido revista há mais tempo.



Haddad fala a jornalista após reunião na Fazenda nesta quinta-feira. Nathalia Garcia / Folhapress

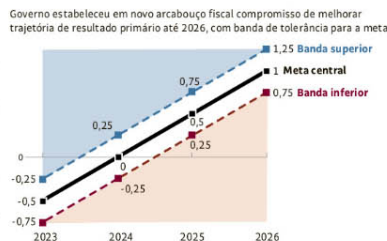
## O impasse do governo na definição da meta fiscal

### Resultado primário anual do governo central



\* O dado de 2023 é uma projeção oficial

## Metas apresentadas pelo governo



## Governo já avalia revisar meta fiscal para 2024



Fontes: Ministério da Fazenda e Banco Central

# Compare o déficit discutido para 2024 e os resultados anteriores

**BRASÍLIA** A mudança da meta fiscal de 2024 de zero para um déficit ainda não definido, medida atualmente em estudo pelo governo, fará o Brasil ampliar a série negativa iniciada dez anos atrás — e que teve apenas o resultado de 2022 como uma exceção.

Os déficits nos resultados primários (receitas menos despesas, desconsiderando a conta com juros) foram iniciados durante o governo Dilma Rousseff (PT), em 2014, em meio a uma piora con-

tínua das contas observada desde 2012.

Os rombos se aprofundaram até 2016. Naquele ano, Dilma foi alvo de um processo de impeachment e Michel Temer (MDB) assumiu o comando do país.

Com a instituição do teto de gastos — regra que limitava o aumento das despesas à inflação —, as contas entraram em 2017 em trajetória de continuação melhor. O processo só foi interrompido pela pandemia, em 2020.

Apesar da evolução nos números, as contas permaneceram desequilibradas. Só houve resultado positivo — quando o governo arrecadou mais do que gastou — em 2022, último ano da gestão Jair Bolsonaro (PL).

A eleição do hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a negociação com o Congresso para liberar despesas em 2023, ainda na época da transição de governo, acabou revertendo o cenário e fazendo das contas entrarem nov-

elho novamente.

Apesar de representar uma piora em relação ao originalmente proposto e uma frustração da expectativa gerada, o déficit correspondente a 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2024 — número em avaliação pelo governo — ainda representaria uma melhora em relação ao ano anterior.

Isso porque o resultado projetado pelo Ministério da Fazenda para 2023 é de um déficit de 1,3%.

Além disso, o déficit de 0,5% no próximo calendário seria um desempenho melhor do que o observado em sete exercícios de todos com resultados no vermelho. Só ficaria atrás do próprio ano de 2014, além de 2021 (em amarelo, houve rombo de 0,4%) e 2022 (quando o resultado ficou positivo em 0,5%).

O resultado de 2024 pode variar, no entanto, já que o arcabouço fiscal pressupõe um intervalo de 0,25 ponto percentual para cima ou para baixo.

Pela regra em vigor a partir do próximo ano, se a meta central para o déficit for alterada para 0,5%, o rombo final pode variar de 0,25% a 0,75% do PIB. Há uma margem de tolerância.

O resultado do governo no terreno negativo significa que as receitas não cobrem as despesas.

Com isso, todas as contas no vermelho são pagas com dívida — por sua vez, bancada por toda a sociedade por meio, principalmente, de tributos.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Mercado **Caderno:** A **Página:** 12